



## Produção da Pecuária Municipal 2022

PPM

ISSN 0101-4234  
© IBGE, 2023

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2022<sup>1</sup>, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos Municípios brasileiros na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não só para o planejamento público

e privado desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.

### Efetivos da pecuária

Galináceos

**1,6**  
bilhão de cabeças



Codornas

**14,0**  
milhões de cabeças



Galinhas

**259,5**  
milhões de cabeças



Caprinos

**12,4**  
milhões de cabeças



Bovinos

**234,4**  
milhões de cabeças



Equinos

**5,8**  
milhões de cabeças



Suínos

**44,4**  
milhões de cabeças



Matrizes de suínos

**5,0**  
milhões de cabeças



Ovinos

**21,5**  
milhões de cabeças



Bubalinos

**1,6**  
milhão de cabeças



### Produtos da pecuária

Leite

**34,6**  
bilhões de litros



Ovos de galinha

**4,9**  
bilhões de dúzias



Ovos de codorna

**229,2**  
milhões de dúzias



Mel de abelha

**61,0**  
milhões de quilogramas



Lã

**8,9**  
milhões de quilogramas



Casulos de bicho-da-seda

**1,8**  
milhões de quilogramas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PPM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>.

## Panorama geral da pecuária

Em 2022, o Produto Interno Bruto - PIB brasileiro registrou crescimento de 2,9% relativamente a 2021. No acumulado do ano, o PIB do setor agropecuário caiu 1,7% e a agropecuária representou 7,9% do valor adicionado total gerado na economia brasileira. Apesar dessa porcentagem representar uma queda de participação do valor adicionado da agropecuária no total em relação ao ano anterior, ela é a segunda maior na série considerada desde 1996, ficando atrás somente dos 8,8% alcançados em 2021. O valor adicionado na agropecuária foi de R\$ 675,5 bilhões em 2022. A queda do valor adicionado no setor está ligada aos problemas climáticos enfrentados na agricultura em 2022, atingindo culturas como a soja, e dos altos custos de produção para os agricultores.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA<sup>2</sup>, apesar da queda no ramo agrícola, o ramo pecuário do PIB do Agronegócio terminou o ano de 2022 com crescimento de 2,1%, resultado principalmente do crescimento no setor primário ou dentro da porteira (7,1%), em função do maior volume de produção.

Com a demanda interna enfraquecida e o poder de compra da população reduzido, a exportação de produtos pecuários, sobretudo as carnes, foi uma alternativa adotada para o escoamento da produção. A China consolidou-se como importante mercado para as carnes, seja ela de frango, suína ou bovina. Os impactos climáticos e a influência da *La Niña* não podem ser desconsiderados na análise. O Estado do Rio Grande do Sul continuou enfrentando seca

severa, com reflexos na produção agrícola, que gerou consequências nas criações pecuárias. Em contrapartida, frente ao mesmo evento, a Região Norte e, sobretudo, a Região Nordeste foram beneficiadas com melhores condições climáticas.

De acordo com os dados obtidos na PPM 2022, o valor de produção gerado pela pecuária foi de R\$ 116,3 bilhões, um aumento de 17,5% em relação ao ano anterior – desse total, 7,4% foram oriundos especificamente da aquicultura (R\$ 8,7 bilhões). Os maiores valores de produção são do leite (R\$ 80,0 bilhões) e dos ovos de galinha (R\$ 26,1 bilhões). Na aquicultura, os maiores valores de produção são da tilápia (R\$ 3,5 bilhões), do camarão (R\$ 2,2 bilhões) e do tambaqui (R\$ 1,1 bilhão).

No comparativo entre 2022 e 2021, todos os efetivos animais investigados apresentaram crescimento, à exceção de codornas (-8,2%). Os plantéis de bovinos e suínos aumentaram 4,3% cada; o de bubalinos, 3,0%; equinos, 0,9%; caprinos, 3,9%; ovinos, 4,7%; galináceos, 3,8%; e galinhas, 2,4%. O efetivo de matrizes de suínos representou 11,2% do efetivo dessa espécie, mantendo-se praticamente estável desde o início da divulgação da série histórica da pesquisa. O número de vacas ordenhadas vem apresentando redução, considerando o período a partir de 2010, atingindo 6,7% do total de bovinos em 2022, o menor desse intervalo, o que pode indicar desinvestimento na produção de leite. Os preços do leite, por sua vez, corroboram com essa informação ao manterem-se em alta acumulada desde 2017 e fechando 2022 a R\$ 2,31 por litro, o maior valor da série.

### Efetivo de bovinos e cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

#### Unidades da Federação



#### Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA; CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. *PIB do agronegócio 2022*. Piracicaba: Universidade de São Paulo - USP, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Esalq, Cepea; Brasília, DF: CNA, 2023. [20] p. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRONEGOCIO-2022.17MAR2023\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRONEGOCIO-2022.17MAR2023(1).pdf). Acesso em: ago. 2023.

A produção de leite foi de 34,6 bilhões de litros em 2022, indicativo de redução de 1,6% frente ao ano anterior. Essa produção tem sido decrescente desde 2020, quando alcançou o recorde da série (35,3 bilhões de litros). A produção de mel tem mantido ritmo de crescimento sustentado desde 2013, chegando a 61,0 mil toneladas em 2022, aumento de 9,5% frente a 2021, sendo recorde na série. A produção de ovos de galinha foi de 4,9 bilhões de dúzias, aumento de 1,3% com relação a obtida em 2021. Foram produzidas 8,9 mil toneladas de lã, aumento de 7,1% no comparativo anual. As produções de casulos de bicho-da-seda e ovos de codorna caíram em 2022, respectivamente, 18,3% e 15,8%, atingindo 1,8 mil toneladas e 229,2 milhões de dúzias, nessa ordem.

## Bovinos

### Rebanho bovino cresce em todas as Grandes Regiões em 2022. Mato Grosso responde por 14,6% do rebanho nacional e São Félix do Xingu (Pará) lidera o ranking de Municípios

O efetivo bovino atingiu 234,4 milhões de cabeças em 2022. A marca representa mais um ano de crescimento do rebanho, sendo um acréscimo de 4,3% em relação à data de referência do ano anterior. Essa estimativa equivaleu também ao maior valor da série histórica da pesquisa, superando o recorde de 2021.

O crescimento no número de animais esteve associado ao processo de retenção de fêmeas para reprodução, que teve início no final de 2019, incentivado pelos bons preços pagos pelo bezerro. Com o incremento no número de animais no rebanho, o abate de bovinos voltou a crescer em 2022 (7,5%) após dois anos de retração. As exportações de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 27,6% em volume e de 48,2% em faturamento em relação ao ano de 2021, melhor resultado da série histórica apresentado pela Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério da Economia,

tendo como principal destino a China. O ano de 2021 foi marcado por embargos chineses à carne bovina brasileira. Em 2022, com a interrupção de tais embargos, o ritmo de exportação da carne bovina *in natura* nacional retomou as forças.

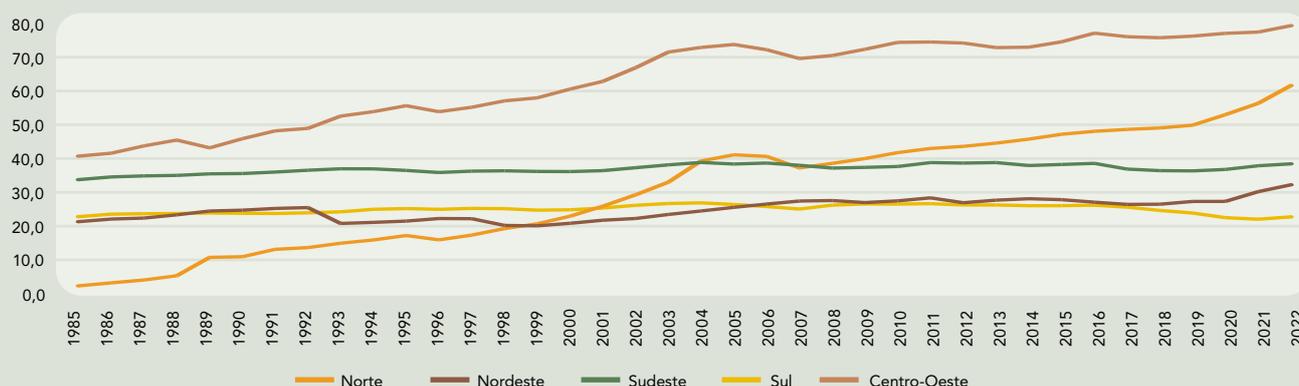
Mato Grosso se manteve detentor do maior rebanho estadual, com 14,6% do efetivo nacional – o equivalente a 34,2 milhões de animais. Na PPM 2022, depois de dois anos como terceiro colocado, o Pará subiu uma posição e com 10,6% do rebanho nacional se tornou o segundo colocado no efetivo, seguido por Goiás, que registrou participação de 10,4%.

### Região Norte apresenta o maior crescimento em 2022, com destaque para o Estado de Rondônia

Com 77,2 milhões de cabeças de gado, o Centro-Oeste segue como a principal Região em participação de efetivo. Mais uma vez mostrando o maior aumento quantitativo, o Norte chegou a 60,6 milhões de animais. As duas Grandes Regiões juntas correspondem a 58,8% do rebanho nacional – Centro-Oeste, 32,9% e Norte, 25,9% de participação. A terceira maior quantidade estimada de animais se encontra no Sudeste (16,6% do total nacional). Em 2022, todas as Grandes Regiões apresentaram aumento nos efetivos bovinos, mas em valores absolutos os mais expressivos foram no Norte, Nordeste (quarto maior rebanho, 14,2% do total nacional) e Centro-Oeste. O aumento na Região Norte veio principalmente de Rondônia, Pará, Tocantins e Acre; no Nordeste, do Maranhão e Bahia; e no Centro-Oeste, de Mato Grosso.

São Félix do Xingu (Pará) mais uma vez liderou o ranking municipal de efetivo de bovinos, com rebanho de 2,5 milhões de cabeças – equivalente a 10,2% do efetivo paraense, 4,2% da Região Norte e 1,1% do total brasileiro. Corumbá (Mato Grosso do Sul) continuou com o segundo maior rebanho, 2,0 milhões de animais, 10,8% do efetivo de Mato Grosso do Sul. Porto Velho (Rondônia) alcançou a terceira posição em 2022, com 1,7 milhão de bovinos, 9,5% do rebanho rondoniense.

**Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

### Nordeste foi a única Região a apresentar crescimento na produção de leite nos últimos dois anos. Esse crescimento da produção ocorre ano a ano desde 2017

Em 2022, a produção estimada de leite de vaca foi de 34,6 bilhões de litros. O resultado corresponde a uma queda de 1,6% na produção nacional. Na série histórica da pesquisa foram observadas quedas – em 1993, de 2015 a 2017, além da registrada na edição anterior da pesquisa, decréscimo de 0,4%. No ano de referência, foi observado um abandono da atividade por produtores menores, que têm visto os valores dos insumos aumentarem e concluído que o arrendamento da terra para a produção de grãos, atividade em expansão em partes do País, proveria um melhor retorno financeiro.

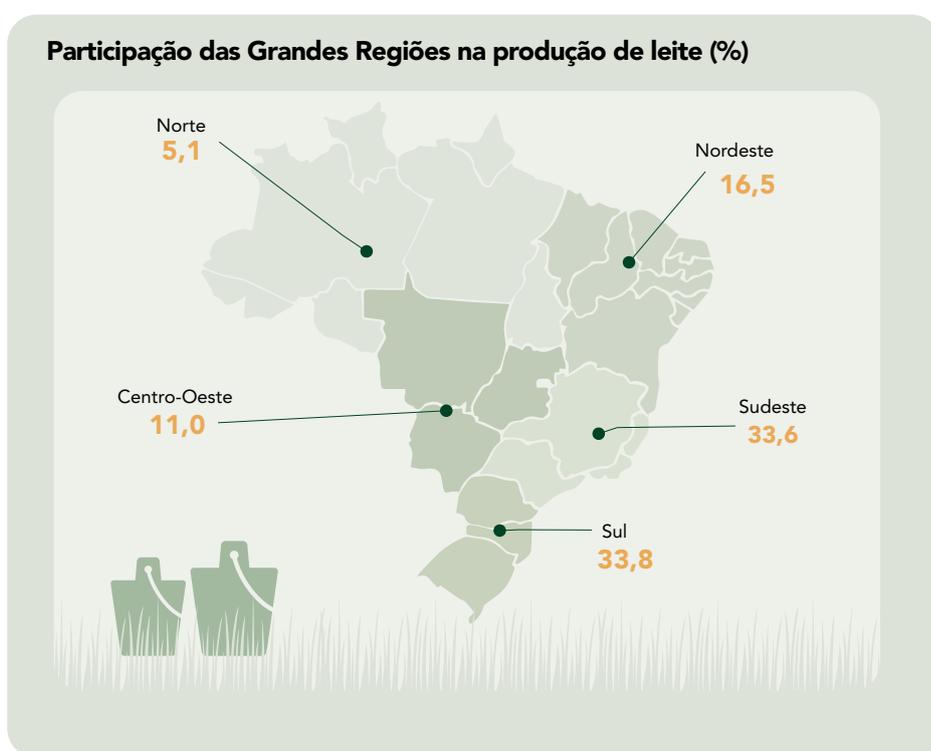
A Região Sul se manteve como líder na produção de leite, depois de ultrapassar o Sudeste em 2021. Em 2022, com 33,8% da produção nacional, ficou 77,8 milhões de litros a frente da Região Sudeste, que, por sua vez, produziu 33,6% do total nacional. Foi mencionado em edições anteriores que, com o decorrer dos anos, tais Regiões já alternaram o título de maior produtor nacional.

Mais uma vez o Nordeste foi a única Grande Região a apresentar aumento de produção – tendo registrado 16,5% do total, é a terceira Região em produção, mantendo um crescimento que iniciou em 2017, quando ultrapassou o Centro-Oeste (11,0%, atual quarto colocado). A marca de 5,7 bilhões de litros foi embasada por aumentos em praticamente todas as Unidades da Federação nordestinas, com destaque para Ceará, Bahia e Sergipe.

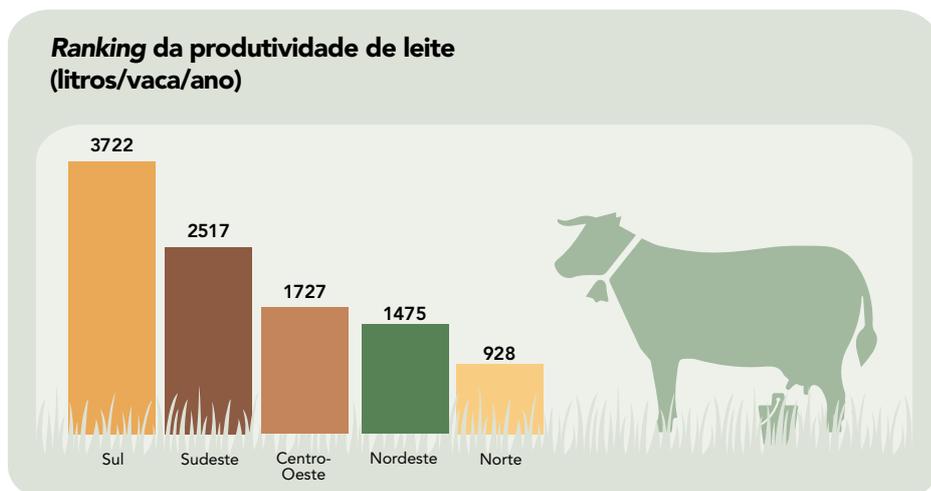
Minas Gerais seguiu com a maior produção estadual de leite de vaca, mesmo com queda de 2,6% em relação a 2021, providenciando 9,4 bilhões de litros, o equivalente a 27,1% da produção nacional total e 80,6% da produção da Região Sudeste.

Em seguida, no ranking estadual, justificando o destaque do Sul, aparecem Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nessa ordem, com 12,9%, 11,8% e 9,1% da produção nacional, totalizando os 11,7 bilhões de litros produzidos pela Região Sul em 2022. Dos Estados do Sul do País, apenas o Paraná apresentou aumento (1,3%).

Acompanhando o comportamento descrito do setor leiteiro e a redução na produção, o efetivo de vacas ordenhadas apresentou queda de 1,0%, sendo 15,7 milhões de animais ordenhados ao longo do ano de 2022. A produtividade média nacional ficou em 2 199 litros/vaca/ano. Assim como em produção de leite, Minas Gerais é o principal em quan-



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

tidade de animais ordenhados (19,9%). Em seguida vem Goiás, quinto maior produtor de leite – origem de 8,7% da produção, responsável por 11,1% dos animais ordenhados. Na sequência aparecem Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia.

Apesar da semelhança na produção de leite de vaca, no que se refere a vacas ordenhadas a Região Sudeste supera com vantagem a Região Sul ao estimar 4,6 milhões de animais ordenhados (29,3%) ao longo de 2022, enquanto o Sul apresentou quase 1,5 milhão de animais a menos, sendo então o terceiro colocado no quesito (20,0%). A Região Nordeste ocupa o segundo lugar, com 3,9 milhões de animais – 24,6% do total ordenhado no País. A combinação de maior produção de leite, apesar de “apenas” terceira maior quantidade de animais ordenhados, por consequência, dá ao Sul a maior produtividade dentre as Grandes Regiões.

### Preço médio pago pelo leite ao produtor renova recorde, crescimento de 19,7% em relação a 2021

Considerando a produção nacional mencionada e o valor de produção total de R\$ 80,0 bilhões, crescimento de 17,7% para o produto em 2022, foi estimado o preço médio de R\$ 2,31 por litro de leite, um aumento de 19,7% em relação ao preço médio calculado em 2021. O preço do leite continuou em ritmo de crescimento no ano de 2022, fruto da baixa oferta de leite no campo, que levou a uma competição mais acirrada pelo produto por parte dos laticínios, atingindo cotações recordes ao longo do 3º trimestre e aumento das importações ao longo do ano.

Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, na mesma ordem que em produção de leite, lideraram dentre os valores de produção estaduais. O primeiro colocado foi o responsável por 28,6% do total nacional, R\$ 22,9 bilhões, um aumento de 17,9% em relação ao valor de produção de 2021, pois, apesar da queda na produção, o preço médio do litro de leite mineiro

aumentou 21,1% entre os anos. O Paraná alcançou R\$ 11,0 bilhões, aumento de 26,3%, registrando aumento tanto em sua produção quanto no preço médio e participou com 13,7% do valor de produção nacional; e o Rio Grande do Sul, com um aumento de 7,5%, participou com 11,4%.

Dos 5 494 Municípios com alguma produção de leite de vaca no ano de 2022, Castro (Paraná) apresentou a maior quantidade, liderando, mais uma vez, o ranking – foram 426,6 milhões de litros e R\$ 1,2 bilhão. Carambeí (Paraná) se manteve na segunda posição, com 255,6 milhões de litros e R\$ 703,0 milhões e, em seguida, com 199,0 milhões de litros e R\$ 537,4 milhões, veio Patos de Minas (Minas Gerais), assim como na edição anterior.

Por meio da diferença entre o total de leite produzido no Brasil (34,6 bilhões de litros), apurado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (23,9 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, é possível inferir que o volume de leite submetido à inspeção sanitária correspondeu a 69,1% do total nacional em 2022.

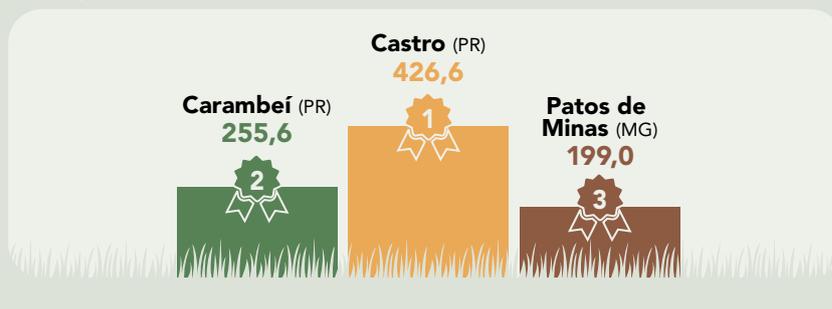
#### Ranking da produção de leite (bilhões de litros)

Unidades da Federação



#### Ranking da produção de leite (milhões de litros)

Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

## Galináceos, galinhas e produção de ovos

### Cascavel (Paraná) mantém liderança na produção de galináceos, pelo segundo ano consecutivo.

Na metodologia da pesquisa, galináceos são considerados todos os animais da espécie *Gallus gallus*, independentemente de idade ou sexo. Galinhas são as fêmeas dessa mesma espécie, cuja criação tenha sido destinada tanto à produção de ovos de consumo, quanto à produção de ovos de incubação. Galináceos é um efetivo que contempla galinhas, mas também categorias como frangos de corte, destinados à produção de carne.

Em se tratando de galináceos, foi estimado que, na data de referência, havia no País 1,6 bilhão de cabeças – um aumento de 3,8% em relação ao constatado para o ano anterior.

A maior demanda externa por carne de frango, devido aos casos de influenza aviária em alguns dos principais produtores e aos efeitos da guerra na Ucrânia, impulsionaram os abates e levaram a um recorde nas exportações brasileiras da proteína, segundo dados da SECEX. Foram registrados aumentos de 3,9% em volume de carne de frango *in natura* e de 26,9% em faturamento, este último principalmente afetado pelos preços internacionais em alta (22,2%). Os abates também se mantiveram em níveis elevados, atrás apenas do recorde do ano anterior em número de cabeças, mas com peso de carcaça superando em 2,2% o resultado de 2021.

Todas as Grandes Regiões apresentaram aumento em seu efetivo de galináceos, sendo que o maior, tanto percentualmente quanto

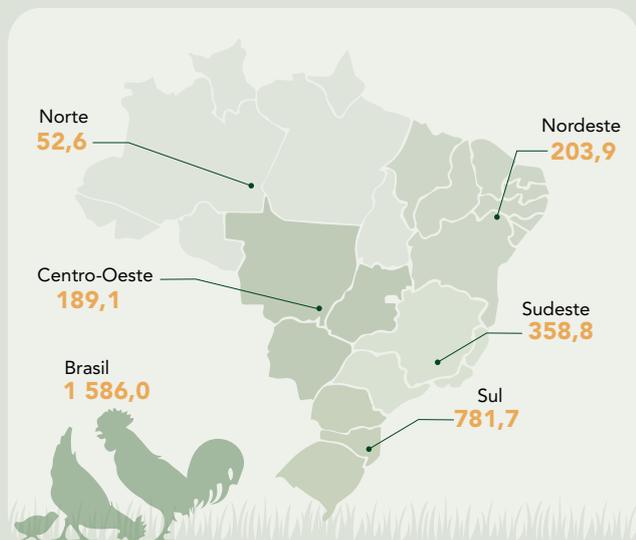
em valores absolutos, veio da Região Sul, que lidera desde 1983, e em 2022 foi responsável por 49,3% do total, chegando a 781,7 milhões de cabeças – um recorde para a Região, assim como o total nacional foi um recorde para o País.

O Paraná é o principal Estado para o efetivo, tendo sido origem de 29,7% do 1,6 bilhão de cabeças – também foi o maior responsável pelo aumento observado no Sul, pois seu incremento de 9,5% (40,6 milhões de cabeças) compôs 97,3% do aumento quantitativo ocorrido na Região. Na sequência, assim como em 2021, vieram São Paulo, com 12,7% do efetivo, Rio Grande do Sul (11,3%), Santa Catarina (8,4%) e Minas Gerais (7,6%).

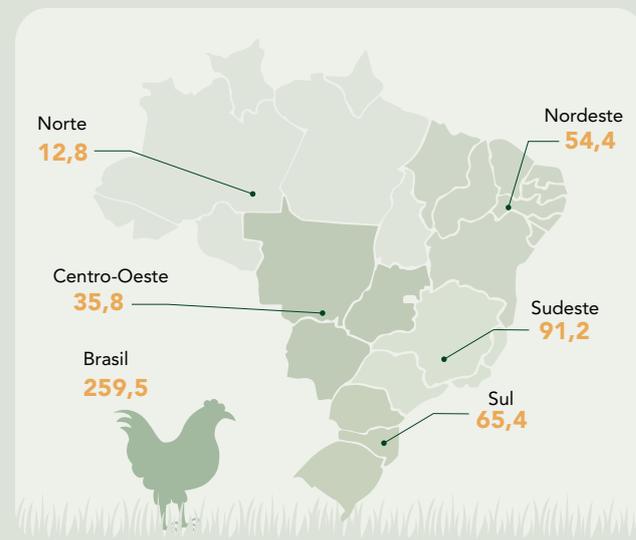
Em se tratando de galinhas, o quadro tradicionalmente se inverte: o Sudeste, Região com o segundo maior efetivo galináceo (22,6%), apresentou a maior participação no efetivo nacional de galinhas de 2022, que chegou a 259,5 milhões de animais em todo Território Nacional, tendo a Região sido responsável por 35,1% desse total – 91,2 milhões de cabeças, especificamente. O Estado de São Paulo, participando com 60,2% do total da Região Sudeste e 21,2% do total nacional, apresentou também o maior incremento em efetivo de galinhas. Minas Gerais registrou o quarto maior efetivo (8,1%) e Espírito Santo, o oitavo (5,6%), embasando assim o alcance regional. A Região Sul aqui apresenta o segundo maior efetivo, cerca de ¼ (25,2%) dos 259,5 milhões, com Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina ocupando segunda, terceira e quinta colocação no *ranking* estadual, respectivamente. A Região Nordeste aparece na sequência, já que seus 54,4 milhões de galinhas representaram 21,0% do efetivo nacional.

### Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

#### Galináceos



#### Galinhas



Cascavel (Paraná) manteve a colocação alcançada em 2021 e, em 2022, mais uma vez foi o Município com a maior quantidade de galináceos do País, 21,1 milhões de cabeças, seguido agora por Itaberá (Goiás) e pelo Município capixaba de Santa Maria de Jetibá, este último sendo detentor, desde 2015, do maior efetivo de galinhas, fato que embasa sua alta quantidade de galináceos, ficando em terceiro lugar no *ranking*. Em seguida, assinalam-se Cianorte (Paraná) e São Bento do Una (Pernambuco). Somando o efetivo desses cinco Municípios, tem-se mais de 80 milhões de cabeças.

Do total de galináceos de Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), 82,8% correspondem a galinhas, e, assim, esse efetivo de 13,0 milhões de animais manteve mais um ano o Município como o principal nessa criação especificamente, mesmo tendo apresentado queda de 6,9% no ano de 2022. Os seguintes maiores Municípios em efetivo de galinhas foram: Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Beberibe (Ceará).

### Produção de ovos mantém crescimento e atinge mais um recorde. Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) é líder na produção de ovos desde 2015

Ao longo do ano de 2022, a produção de ovos de galinha registrou um aumento de 1,3%, chegando a 4,9 bilhões de dúzias, o valor mais alto já estimado pela pesquisa. Outro recorde alcançado dentro do item foi o valor de produção que, devido ao aumento da produção e ao aumento do preço médio informado (17,6%), apresentou um crescimento de 19,1% e chegou a R\$ 26,1 bilhões.

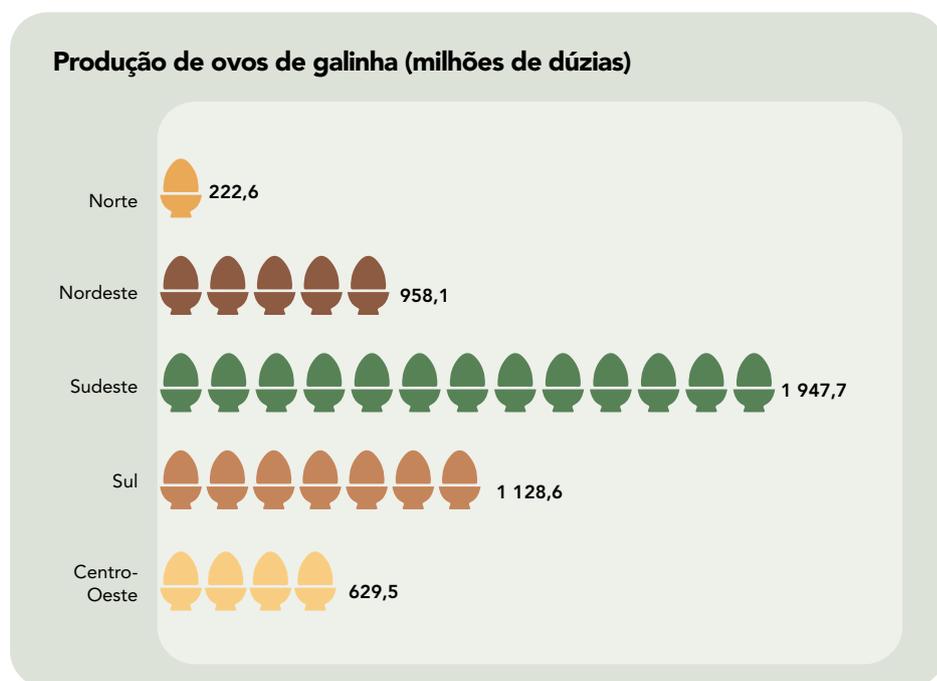
Em 2022, com a elevação generalizada dos preços no setor de proteína animal, o ovo ganhou ainda mais destaque, sendo uma opção mais acessível aos consumidores, uma fonte relativamente mais econômica em comparação às carnes. Além disso, a PPM engloba a produção de ovos para incubação que atende, além da avi-

cultura de postura, a avicultura de corte, atividade que também apresentou crescimento no ano.

Coerentemente, assim como lidera em galinhas – as fêmeas de *Gallus gallus* criadas com a finalidade de produção de ovos –, a Região Sudeste e o Estado de São Paulo registraram as maiores participações no total de dúzias: originaram 39,9% e 23,8% da produção nacional, respectivamente. Na sequência, nos dois âmbitos, vieram a Região Sul (23,1% da produção total) e o Paraná (9,7%). A continuação do *ranking* estadual foi composta por Minas Gerais (8,6%), Rio Grande do Sul (7,7%) e Espírito

Santo (7,1%). A Região Nordeste apresentou a terceira maior produção, com 19,6% do total Brasil, com Ceará e Pernambuco na sexta e nona posição, respectivamente, no *ranking* nacional.

A listagem municipal dos sete principais produtores de ovos se mostrou coesa à lista de principais efetivos de galinha: iniciou-se com Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), com produção de 318,6 milhões de dúzias e seguiu com Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco), Beberibe (Ceará), Itanhandu (Minas Gerais) e Tupã (São Paulo).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

Comparando o resultado da PPM com o resultado da pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, que consiste em outro levantamento de dados do IBGE, contemplando diretamente o setor de avicultura, porém direcionada para granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras e/ou matrizes; tem-se uma proporção de 83,9%, pois enquanto a PPM estimou 4,9 bilhões de dúzias, a POG registrou um volume de 4,1 bilhões de dúzias de ovos de galinha produzidos em Território Nacional. Interpreta-se, então, que essa porcentagem da produção total foi proveniente de granjas de médio e grande portes. No Sudeste, o percentual da produção nessas granjas foi de 93,1%; no Centro-Oeste, 85,8%; no Sul, 78,1%; no Nordeste, 75,0%; e no Norte, 65,4%.

## Caprinos e ovinos

### Estados do Nordeste se destacam na criação de caprinos e ovinos. Liderança é da Bahia, seguida por Pernambuco. Rio Grande do Sul, por sua vez, produz 95,4% da lã nacional

Na estimativa da PPM, ambos rebanhos de médio porte cresceram em 2022: 3,9% de aumento para caprinos e 4,7% para ovinos, resultando em 12,4 milhões de caprinos e 21,5 milhões de ovinos na data de referência.

O Nordeste é a principal Região para tais criações – desde o início da série histórica para caprinos e a partir de 1996 para ovinos –, e respondeu, nessa ordem, por 95,5% e 69,9% dos referidos rebanhos, tendo apresentado aumentos estimados em 4,3% para caprinos e 4,7% para ovinos em 2022. Na Região se destacam principalmente Bahia e Pernambuco, na ordem, primeiro e segundo maior efetivo tanto de caprinos (30,1% e 26,1% do efetivo nacional, respectivamente, os dois já representando mais da metade do rebanho brasileiro), quanto de ovinos (21,7% e 16,4% do efetivo nacional, respectivamente). Ainda no Nordeste, o Piauí apresenta o terceiro maior rebanho caprino (16,0%), seguido por Ceará (9,5%) e Paraíba (6,4%).

No caso de ovinos, apesar do Nordeste ser destaque para o efetivo, o Sul também possui forte importância na criação, respondendo por 19,8% do total nacional e sendo a única outra Grande Região que estimou um aumento na espécie para 2022. O Rio Grande do

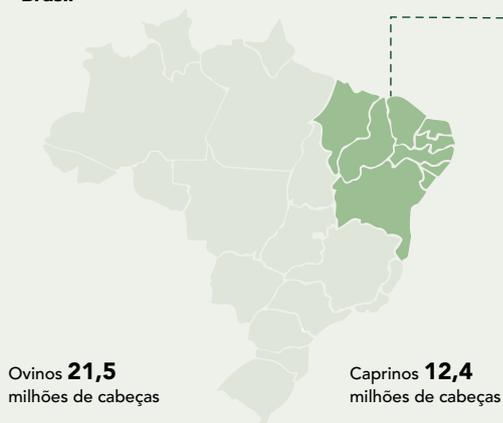
Sul é o responsável pelo desempenho sulista nessa criação, pois, com 15,6% do efetivo nacional, é o terceiro maior Estado em rebanho ovino e origem de 78,9% do efetivo regional. Na sequência volta-se para o Nordeste, pois Ceará e Piauí respondem pelo quarto e quinto maior efetivo, respectivamente. Essa participação do Sul, especificamente na criação de ovinos, é creditada à produção de lã, com 99,6% do total nacional oriundo da Região Sul, sendo 95,4% justamente do Rio Grande do Sul.

Em outros âmbitos, os rebanhos de médio porte também têm finalidades como leite, carne e couro e se adaptam mais facilmente que o rebanho bovino aos biomas, o que ajuda a embasar a forte presença de caprinos e ovinos no Nordeste.

Em nível municipal, os destaques também estão localizados no Nordeste, sendo o *ranking* dos 10 principais em caprinos composto somente por Municípios baianos e pernambucanos: Casa Nova (Bahia), Floresta (Pernambuco), Juazeiro (Bahia), Curaçá (Bahia), Petrolina (Pernambuco), Pilão Arcado (Bahia), Remanso (Bahia), Uauá (Bahia), Sento Sé (Bahia) e Custódia (Pernambuco), nessa ordem. Para ovinos é uma situação semelhante, mas inclui também Municípios do Rio Grande do Sul, sendo que a lista é: Casa Nova (Bahia), Juazeiro (Bahia), Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul), Dormentes (Pernambuco), Remanso (Bahia), Afrânio (Pernambuco), Curaçá (Bahia), Alegrete (Rio Grande do Sul), Petrolina (Pernambuco) e Uauá (Bahia). Foram informados 5 306 Municípios com criação de ovinos e 5 012 com criação de caprinos em 2022.

#### Efetivo de caprinos e ovinos

Brasil



Ovinos **21,5**  
milhões de cabeças

Caprinos **12,4**  
milhões de cabeças

#### Nordeste

##### Região com maiores efetivos

Caprinos **95,5%** do total

Ovinos **69,9%** do total

##### Unidades da Federação com maiores efetivos



**Bahia**



Caprinos **30,1%** do total



Ovinos **21,7%** do total



**Pernambuco**



Caprinos **26,1%** do total



Ovinos **16,4%** do total



## Suínos e matrizes de suínos

### Efetivo de suínos cresce 4,3% e atinge novo recorde. Região Sul é líder na criação desde o início da série histórica da PPM em 1974

Mais uma vez o efetivo nacional de suínos atingiu um recorde, 44,4 milhões de cabeças, após um crescimento de 4,3% em relação à edição anterior da pesquisa. Em 2022, a quantidade de matrizes suínas chegou a 5,0 milhões de animais, 30,8 mil cabeças a mais que em 2021, sinalizando também um recorde.

Apesar das dificuldades encontradas pelo setor, principalmente com os custos de produção elevados, o crescimento no número de matrizes e de suínos, bem como no abate de suínos (recorde em 2022), continuou sendo impulsionado pelas exportações de carne suína, que atingiram o segundo melhor resultado da série em 2022. A China segue como principal destino, porém com menor participação no volume total exportado, segundo dados da SECEX. O consumo interno também seguiu em crescimento (7,8%), chegando a 18 quilos *per capita*.

As três principais Unidades da Federação nesse efetivo são as que compõem a Região Sul, logo, em criação de suínos, essa é a principal dentre as Grandes Regiões, posição que ocupa desde o início da série da pesquisa, sendo que, em 2022, foi responsável por 51,9% do total de animais. Santa Catarina lidera com 22,1% do efetivo nacional, o que equivale a 9,8 milhões de cabeças, seguida por Paraná com 15,8% e Rio Grande do Sul com 13,9%. Não sendo coincidência, esses também são os Estados, na mesma ordem, de maior destaque no abate de suínos no País.

Em quarto lugar em efetivo têm-se Minas Gerais (12,7%) e Mato Grosso em quinto (6,6%) – e as Regiões Sudeste e Centro-Oeste aparecem como próximos destaques na criação após a Sul, com 16,6% e 14,1% do total, respectivamente.

Foi mais um ano com Toledo (Paraná) como detentor do maior efetivo municipal, seguido por Uberlândia (Minas Gerais), Marechal Cândido Rondon (Paraná), Tapurah (Mato Grosso) e Concórdia (Santa Catarina) fechando a lista dos cinco principais Municípios que, juntos, somam 3,1 milhões de animais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

## Mel

### Produção de mel em alta no Brasil, com destaque para as Regiões Nordeste e Sul do País

A produção brasileira de mel chegou a 61,0 mil toneladas, fazendo a estimativa de 2022 se tornar o recorde da série histórica da pesquisa. A produção cresceu 9,5% em relação a 2021, que era o recorde anterior. O principal ator nesse resultado foi a Região Nordeste, que registrou um incremento de 16,5% na sua produção, originando 38,7% do total produzido no País – isso também impactou de forma a tornar a Região a principal para o produto, fato ocorrido somente em 2011.

Desde 2017 o Nordeste vinha apresentando aumento na sua produção de mel, resultando agora em 2022 na sua posição de destaque, com a Região Sul se tornando a segunda maior em produção (36,8%). Outro aumento também expressivo veio da Região Sudeste, terceira colocada agora com 20,0% do total nacional, após incremento de 1,9 mil toneladas. Foi observado um valor de produção nacional de R\$ 957,8 milhões para o produto,

resultado de um aumento de 2,7% no preço médio, que passou para R\$ 15,71, e do já mencionado aumento na produção no ano de referência.

O crescimento da produção de mel está relacionado às condições climáticas favoráveis, que proporcionaram maior disponibilidade de recursos alimentares para as abelhas. A crescente demanda por produtos naturais e saudáveis, nacional e internacionalmente, também tem impulsionado a produção apícola nacional. O ano de 2022 apresentou o terceiro melhor resultado para volume e o segundo para faturamento nas exportações brasileiras de mel, segundo dados da SECEX.

Mesmo com o destaque para a Região Nordeste, o *ranking* estadual se manteve com Rio Grande do Sul e Paraná como principais produtores de mel, com 14,8% e 14,2% do total nacional, respectivamente, seguidos pelo Piauí, que registrou um aumento de 1,4 mil toneladas na sua produção e proveu 13,7% do total. Somando esses três principais Estados produtores, tem-se 42,6% da produção brasileira de mel de abelha. Minas Gerais, outro Es-

tado que apresentou expressivo aumento na produção, e Bahia, completam a lista, após produzirem 10,1% e 8,1% das 61,0 mil toneladas, respectivamente.

Foram 4 049 Municípios com alguma produção de mel em 2022. No ranking das 10 maiores produções têm-se dois Municípios paranaenses, dois piauienses, dois paulistas, dois baianos, um gaúcho e um maranhense, sendo o primeiro Arapotí (Paraná), seguido de Ortigueira (Paraná) e agora por São Raimundo Nonato (Piauí), que já figurava entre os 10 principais, mas após incremento de 170,5 toneladas em sua produção em relação a 2021, passou para o terceiro lugar. Na sequência, vêm Botucatu (São Paulo) e Campo Alegre de Lourdes (Bahia).

### Participação das Unidades da Federação na produção de mel (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

### Valor de produção dos principais produtos da pecuária atinge 107,6 bilhões, aumento de 17,9% em relação ao ano anterior

Dos produtos levantados pela PPM, além dos três já mencionados no texto (leite de vaca, ovos de galinha e mel de abelha), têm-se ovos de codorna, casulos de bicho-da-seda e lã, além da produção da aquicultura, que é analisada separadamente. Na estimativa de 2022, a soma do valor de produção de cada um dos seis itens listados, com exceção da aquicultura, chegou a R\$ 107,6 bilhões, um aumento de 17,9% em relação ao ano anterior. O principal contribuinte do total foi o leite de vaca, que, por ter apresentado uma quantia de R\$ 80,0 bilhões, compôs 74,4% do valor, seguido pelos ovos de galinha, 24,2%. O mel completa a listagem dos três principais. Quanto aos três Municípios com os maiores valores, os nomes são os mesmos da edição anterior, começando por Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), que, devido a sua grande produção de ovos de galinha, mais um ano registrou o maior valor de produção municipal, R\$ 1,6 bilhão. A mudança veio na segunda posição, pois, devido ao aumento de produção, bem como o aumento de preço, Castro (Paraná), tradicional na produção leiteira e exatamente por causa dela, agora figurou na segunda posição, com R\$ 1,2 bilhão. Bastos (São Paulo) veio na sequência, com R\$ 1,2 bilhão – 98,2% vieram da sua conhecida produção de ovos de galinha.

### Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
1 Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 1,6 bilhão	Ovos de galinha
2 Castro - PR	R\$ 1,2 bilhão	Leite
3 Bastos - SP	R\$ 1,2 bilhão	Ovos de galinha

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

## Piscicultura

### Produção de peixes continua em franca ascensão e atinge 617,3 mil toneladas. Paraná detém 27,1% da produção de peixes do País

Para o ano de 2022, foram estimadas 617,3 mil toneladas para a produção de peixes brasileira, mostrando então um aumento de 6,0% na atividade – e de 16,4% no valor de produção, já que este chegou a R\$ 5,7 bilhões. Esse crescimento na produção de peixes foi resultado de aumentos nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. A Região Sul lidera

o ranking desde 2016 e seu aumento percentual de 11,4% equivaleu a um aumento quantitativo expressivo: foram 22,6 mil toneladas a mais, resultando em 220,7 mil toneladas de produção regional total – ou 35,8% do total nacional. Quanto ao Sudeste e ao Centro-Oeste, penúltima e última Região em participação na produção (16,4% e 13,7% da produção, respectivamente) mostraram, ainda assim, aumentos significativos, também de milhares de toneladas. O Paraná foi o principal Estado, responsável por 27,1% da piscicultura brasileira – e sendo a maior razão para o destaque da Região Sul, pois respondeu por 75,7%

do total regional. Na sequência veio Rondônia, produtor de 53,2% do total da Região Norte, sendo essa a detentora da segunda maior produção nacional (17,2%). Rondônia superou São Paulo ao produzir 378,2 toneladas a mais que o Estado paulista, ficando esse com a terceira posição. Entretanto, ambos apresentaram o mesmo percentual de participação nacional, 9,1%.

Estimou-se que 3 409 Municípios apresentaram alguma produção de peixe, independentemente da espécie, em 2022. Desses, Nova Aurora (Paraná) liderou mais uma vez o ranking, ao produzir 24,4 mil toneladas (4,0% da produção nacional), seguido agora por Palotina (Paraná), Jatobá (Pernambuco), Ariquemes (Rondônia) e Morada Nova de Minas (Minas Gerais).

### Região Sul possui quase metade da produção nacional de tilápia

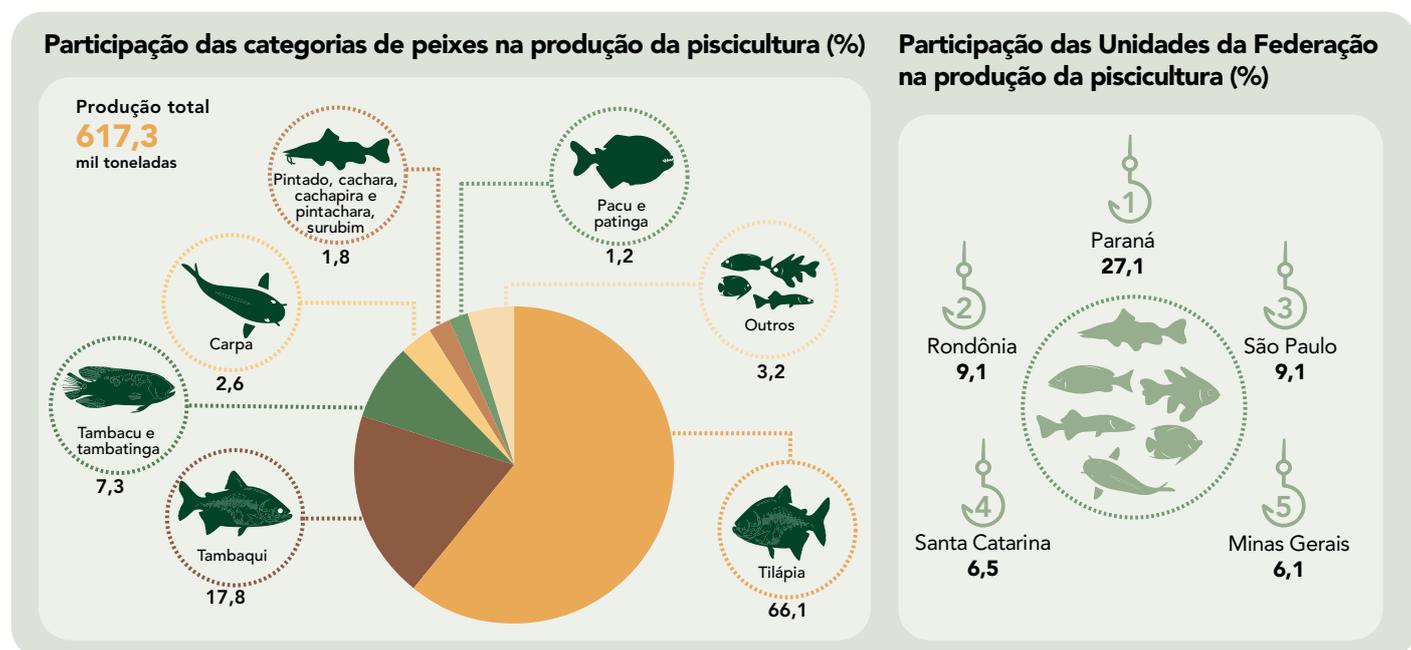
Dentro do levantamento relacionado à piscicultura, a pesquisa levanta 17 categorias (espécies e seus cruzamentos), além de permitir a contagem de espécies não listadas nesses 17 itens. Desse conjunto, pode-se dividi-lo em três grupamentos de tipos de criação, que acabam coincidindo também com a predominância das produções no Brasil.

Desde a inclusão da piscicultura na metodologia da PPM, na edição de 2013, o peixe mais produzido é a tilápia – seu valor de produção nessa edição chegou a R\$ 3,5 bilhões. A sua produção, sozinha, compôs 66,1% do total de peixes produzidos no Brasil em 2022. Foram 408,4 mil toneladas, sendo que quase metade (49,0%) veio somente da Região Sul. O Paraná é o maior Estado produtor e apresentou aumento de 22,2 mil toneladas para o ano de referência, tendo assim participado com 39,6% do total nacional e liderando a produção da sua Região. Na sequência vieram São Paulo e Minas Gerais (a Região Sudeste é a segunda maior produtora), com 12,9% e 8,7% da produção nacional, respectivamente. Os três Estados já mencionados registraram aumen-

tos na sua produção de tilápia em relação a 2021, mas, depois do atribuído ao Paraná, o segundo maior aumento quantitativo veio na realidade de Mato Grosso do Sul, sexto maior Estado produtor da espécie, que apresentou um crescimento de 9,7 mil toneladas – a Unidade da Federação vem detectando investimentos no setor nos últimos anos.

O tambaqui, segunda espécie mais produzida, junto das categorias tambacu e tambatinga (terceira maior produção), pacu e patinga; e pirapitinga, compõem o grupamento de peixes redondos, totalizando 163,7 mil toneladas, o que em 2022 foi 26,5% do total produzido de peixes – 17,8% da produção nacional totalizada foi tambaqui e 7,3% tambacu e tambatinga e, agrupando, o valor de produção das quatro categorias de peixes chegou a R\$ 1,6 bilhão. A Região Norte registrou a maior participação, produzindo 57,1% do total de peixes redondos do País, seguida pelas Regiões Centro-Oeste e Nordeste – com 20,1% e 20,0% de participação respectivamente. O Norte concentrou 76,7% da produção de tambaqui e 74,5% da produção de pirapitinga e o Centro-Oeste ficou com 58,3% da produção de tambacu e tambatinga. A produção de pacu e patinga ficou distribuída em: 26,4% no Sul, 23,0% no Nordeste, 22,5% no Centro-Oeste, 22,0% no Sudeste e, nessa produção, o Norte foi responsável por somente 6,0%. Rondônia foi o maior Estado produtor dos chamados peixes redondos, com 31,8% da produção nacional, seguido por Mato Grosso com 17,4% e Maranhão com 13,0%.

O terceiro grupo considerado foi chamado outros peixes, que incluiu as outras 12 categorias consideradas – como carpa, pintado e semelhantes (como surubim e cachara), matrinxã, e outros não previamente especificados no questionário –, podendo os dados serem obtidos individualmente na página da PPM no portal do IBGE na Internet. A produção de outros peixes foi de 45,3 mil toneladas, com o Rio Grande do Sul responsável por 17,9% desse total – ao se destacar especificamente na produção de carpa.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

## Carcinicultura

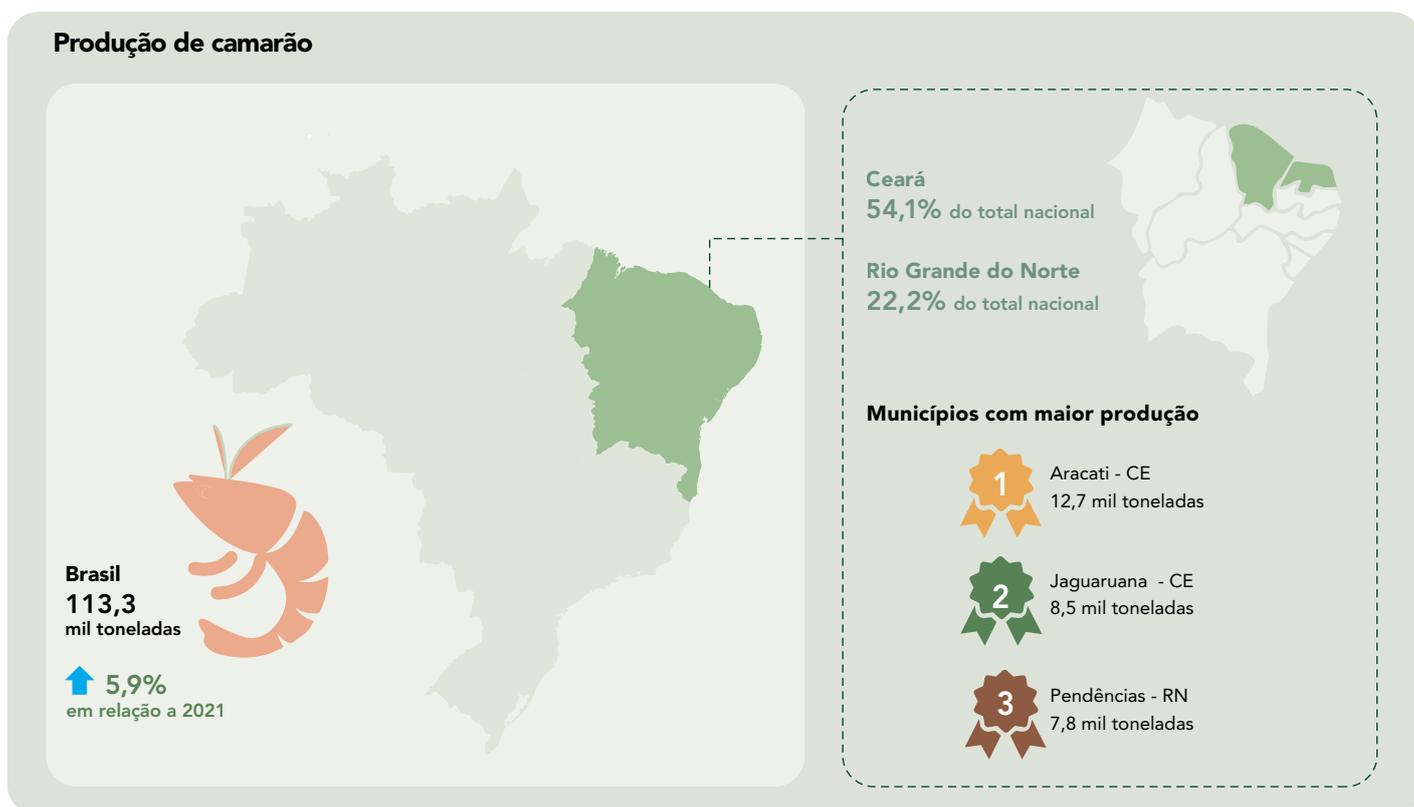
### Aracati (Ceará) é o Município com a maior produção de camarão do País

A produção de camarão criado em cativeiro, em 2022, foi de 113,3 mil toneladas – quantidade 5,9% maior comparada ao ano anterior. Ao se observar a série desde seu início em 2013, tem-se, em 2022, recorde da produção brasileira de camarão, movimento que tem mantido ritmo crescente desde 2017, visto que nos anos anteriores houve importante queda devido à ocorrência da mancha branca, uma doença virótica. O valor de produção foi de R\$ 2,2 bilhões, sustentando aumento de 4,2%.

O Nordeste concentra 99,6% do total nacional produzido ou 112,8 mil toneladas. Essa quantidade representou aumento de

5,9% sobre a produzida em 2021. O valor de produção dessa Região foi de R\$ 2,2 bilhões. O Ceará é o grande produtor nacional de camarão, com 61,3 mil toneladas, 54,1% do total produzido no País. Na sequência, vieram Rio Grande do Norte com 25,2 mil toneladas (22,2%) e Paraíba com 7,2 mil toneladas (6,4%).

Aracati (Ceará) é o Município com a maior produção de camarão, 12,7 mil toneladas, que representam 20,7% da produção estadual ou 11,2% da produção nacional, seguido por Jaguaruana (Ceará) e, em terceiro lugar, por Pendências (Rio Grande do Norte). Dos 10 Municípios com as maiores produções de camarão, oito estão no Ceará, indicativo de grande concentração da produção naquele Estado. ■



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.

#### Expediente

##### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Estatísticas  
Agropecuárias

##### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

##### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

##### Imagens fotográficas

USP Imagens / Marcos Santos

##### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

#### Links



Tabelas de  
resultados,  
notas técnicas e  
demais informações  
sobre a  
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=oque-e>>

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,  
ACESSE, USE E COMPARTILHE